

SP possui mais de 300 casos de indígenas contaminados pela covid-19, alerta Comissão

Ministério da Saúde reconhece apenas 163 resultados positivos. Dados oficiais excluem indígenas que vivem em cidades

Sheila Oliveira

São Paulo | 14 de Junho de 2020 às 12:34

Ouça o áudio:



00:00



Na Terra Indígena Tenondé Porã os casos de Covid-19 saltaram de 75, no começo de maio, para 239, em junho. O número representa cerca de 20% da população estimada em toda a Terra Indígena - Carlos Pentead

Dificuldade de acesso aos dados, pouca coordenação entre os órgãos federal, estadual e

principais problemas apontados pela **Comissão FIOCRUZ de São Paulo (CPI-SP)** durante a **pandemia de coronavírus**. Segundo a entidade, o estado possui mais de 300 casos positivos entre os índios e sete mortes. Os dados do Ministério da Saúde, porém, contabilizam apenas 163 casos na região Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

::Leia também: Levantamento mostra subnotificação de óbitos de pessoas indígenas por covid-19::

A subnotificação ocorre também pela **exclusão** da população indígena que vive em cidades das estatísticas. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) só monitora os casos registrados em Terras Indígenas. Isso é especialmente crítico no estado de São Paulo, onde 91% da população vivem em centros urbanos (41 mil pessoas).

“ *Não é porque a pessoa mora na cidade ou não está na sua aldeia que deixa de ser índio.* ”

Na avaliação de Eriki Miller Terena, da coordenação do **Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena**, a **Sesai** atua com um grande racismo institucional por desconsiderar indígenas em contexto urbano e indígenas desaldeados na sua sistematização.

“Não é porque a pessoa mora na cidade ou não está na sua aldeia que deixa de ser índio. Muitos de nós temos que estudar, trabalhar fora da aldeia e alcançar outras perspectivas até porque somos humanos como todos os outros”, explica.

O Boletim Epidemiológico da Sesai do Ministério da Saúde não categoriza os dados por povo indígena ou por Unidade da Federação. As ocorrências são agregadas pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei). Assim, não são apresentadas informações específicas sobre a situação dos povos indígenas em São Paulo, que aparecem em dois Dsei (Litoral Sul e Interior Sul) que abrangem também o Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

::Ministério agradece a Deus porque covid-19 não veio "tudo de uma vez" entre indígenas::

No entanto, somente na capital, de acordo com os dados levantados pela CPI-SP, seriam 316 casos confirmados. A Comissão recebeu relatos da existência de 63 casos na aldeia Pyau, na Terra Indígena Jaraguá, localizada na **região metropolitana de São Paulo**, onde vivem 573 Guarani em seis aldeias.

saturaram de 15, no começo de maio, para 259, em junho. Esse número representa cerca de 20% da população estimada em toda a terra indígena. Somem-se a esses os três casos entre os Tupi-Guarani na Terra Indígena Piaçaguera, no litoral sul de São Paulo.

Diante dos problemas de contabilização do avanço da covid-19, que tem se dado de forma expressiva entre os povos indígenas, a **Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)** realiza um monitoramento paralelo ao do governo. Por meio da plataforma **Quarentena Indígena**, os dados são atualizados semanalmente em um esforço conjunto de várias organizações indígenas.

Agravantes

Além da subnotificação, os Boletins Epidemiológicos da Sesai não trazem informações sobre o nome, a idade e a qual povo pertence o indígena contaminado. Ana Lúcia Pontes, coordenadora do Grupo Técnico de Saúde Indígena (GTSI) da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), alerta que não é apenas a dimensão quantitativa numérica que importa. É preciso considerar o impacto de memória social, coletiva, ancestral. “Temos muitos grupos indígenas com uma população pequena e que o risco de genocídio é real, no sentido que memórias, tradições, bibliotecas humanas que podem falecer nesse processo”.

“ *É uma população que depende dos auxílios sociais e da compra de alimento em centros urbanos.* ”

Outro fator que preocupa e torna a população indígena ainda mais vulnerável à covid-19 em São Paulo é a insegurança alimentar, já que a grande maioria vive em territórios onde não é possível assegurar a produção de alimento. “É uma população que depende dos auxílios sociais e da compra de alimento em centros urbanos. Por uma questão de sobrevivência, é uma população exposta ao risco de transmissão da covid-19 em um dos primeiros epicentros de pandemia no Brasil, a cidade de São Paulo”, reforça Ana Lúcia Pontes.

：“R\$ 600 da morte!": deslocamento para receber auxílio expõe indígenas à covid-19::

O médico sanitário, Douglas Rodrigues, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) avalia que os povos indígenas estão entre os grupos mais vulneráveis. Ele aponta que os indicadores de saúde dos índios continuam duas a três vezes piores que os do não-índios, dos brasileiros como um todo. E acrescenta que em São Paulo, como no Sul e no Nordeste, as aldeias estão mais próximas dos centros urbanos “muitas vezes, o vai e vem é cotidiano, muitos trabalham, têm empregos. O risco de contágio é maior”.

cerca de 5 mil índios em Terras Indígenas e mais de 41 mil em cidades. Em 11 de junho, o governo estadual registrava 162.520 mil casos da covid-19 e 10.145 mortes no Estado. Porém, não há dados específicos sobre a evolução dos casos entre os índios em São Paulo tanto na plataforma de monitoramento do governo estadual quanto na do Ministério da Saúde.

Edição: Rodrigo Chagas

14

OUTRAS NOTÍCIAS

Em meio a vai e vem de governo sobre vacinas, Brasil chega a 156.903 mortes por covid

Quase 65% dos casos de coronavírus no Ceará acometem a população negra

Brasil ultrapassa a marca de 150 mil mortes por Covid-19



Todos os conteúdos do Brasil de Fato podem ser reproduzidos, desde que não sejam alterados e que se dêem os devidos créditos.